



COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: CONSTRUINDO UMA NOVA FORMA DE SER ESCOLA¹

Francisca de Lima Constantino²
Fabiana Marini Braga²
Flávia Maria Gonçalves de Sant'Ana²
Juliana Barbosa Consoni²
Ernesto Ferreira Galli²

Palavras-chave: Comunidades de Aprendizagem. Aprendizagem dialógica. Escola. Bairro.

INTRODUÇÃO

Comunidades de Aprendizagem é uma proposta de transformação social e cultural da escola articulada ao seu bairro, que visa potencializar a aprendizagem das/os estudantes da escola, assim como garantir melhorias na formação dos familiares e das pessoas que vivem no entorno da unidade escolar. Faz parte do programa de extensão "Democratização do conhecimento e do acesso à escolarização" e da linha de pesquisa "Aprendizagem Dialógica e Ações Comunicativas", do diretório do grupo do CNPq. Por meio de várias transformações, no que diz respeito à gestão da escola, dinâmica das aulas e convivência entre as pessoas, a proposta de Comunidades de Aprendizagem trabalha no sentido de democratizar as relações e o acesso aos conhecimentos, articulado com interações mais solidárias e respeitadas.

As Comunidades de Aprendizagem surgem de experiências bem sucedidas nos Estados Unidos e na Espanha em resposta à ineficácia do ensino tradicional e na busca da superação do fracasso escolar. Em contexto espanhol, há mais de 100 Comunidades de Aprendizagem desenvolvidas pelo Centro Especial de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA), da Universidade de Barcelona/Espanha. No Brasil, tal proposta é desenvolvida e difundida pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A aprendizagem dialógica é o princípio central de Comunidades de Aprendizagem. Tal conceito baseia-se nas teorias sociais mais atuais (Habermas e Freire) e busca uma educação igualitária ante os principais desafios da sociedade da informação por meio de sete princípios:

Diálogo igualitário: traz o princípio de que nas interações, nos espaços de diálogo e tomadas de decisão, a comunicação deve se basear pela força dos argumentos, e não por posições de poder que cada pessoa ocupa. Assim, a voz de todas as pessoas tem a mesma relevância e são potencializadas, uma vez que o diálogo acontece de forma horizontal e não hierárquico o que garante a participação igualitária de todas/os em favor da comunicação e da democratização das decisões.

Inteligência cultural: toma por base a concepção de inteligência das pessoas como contextual, e não determinada ou limitada, de maneira que todas as pessoas têm

¹ Premiado em 2º lugar na área Educação, modalidade oral. Correspondência: frandelima@ig.com.br

² Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.



capacidade de aprender e contribuir com conhecimentos de acordo com as interações que têm das atividades que realizam. Nesta perspectiva, compreende-se que a capacidade de aprender e de apreender de diversas maneiras se dá ao longo da vida.

Transformação: a partir das mudanças nas relações entre as pessoas e em seu lugar de convivência, trabalho e estudo, a pessoa se educa para novas formas de se relacionar, transformando-se e sendo capaz de transformar o contexto em que se encontra com o grupo. Envolve uma transformação particular, junto a uma transformação coletiva, tanto do grupo como de processos mais amplos de transformação social.

Dimensão instrumental: parte do princípio de que todas as pessoas têm o direito de acessar e aprender os conhecimentos instrumentais escolares, necessários para participação social, política e econômica da sociedade. O ensino e a democratização dos conteúdos mais acadêmicos transformam-se em instrumentos para atuação das pessoas de forma mais autônoma e ativa na sociedade.

Criação de sentido: na sociedade atual, competitiva e desigual, há frequentemente a sensação de algo que determina nossas vidas, tornando difícil a condução de projetos de existência, o que cria a falta de sentido do que fazemos. Por meio da transformação das relações de forma mais dialógica, igualitária e no coletivo é possibilitado o ressurgimento do sentido, que não se dá somente de maneira individualizada, mas também coletiva.

Solidariedade: a partir de interações mais dialógicas e igualitárias, busca-se transformar as relações entre as pessoas em outra lógica que não a da competitividade, mas a da cooperação. Assim, os coletivos se pautam por esse princípio para agir e se comunicar com outras pessoas em torno de objetivos comuns, buscando formas de superar as dificuldades que são de todas/os.

Igualdade de diferenças: parte do princípio de que as pessoas são diferentes e de que a diversidade cultural deve ser respeitada. As diferenças não devem se transformar em desigualdades sociais, ou seja, todas as pessoas devem ter condições objetivas de vida, ao passo que sejam respeitadas em suas formas de viver e pensar.

Estes são os princípios que orientam as ações e as relações em uma Comunidade de Aprendizagem, buscando potencializar a máxima aprendizagem dos conteúdos escolares pelas/os estudantes, junto a uma convivência respeitosa e solidária.

Em uma Comunidade de Aprendizagem, busca-se trabalhar a gestão da escola em uma perspectiva democrática, participativa e dialógica, por meio da Comissão Gestora da escola, na qual podem participar professoras/es, familiares, representantes do governo, representantes da Universidade, funcionárias/os, alunas/os e moradores do bairro. Além disso, algumas atividades que buscam potencializar a aprendizagem dos conteúdos a partir da aprendizagem dialógica são realizadas, como: Tertúlias Dialógicas, Biblioteca Tutorada e Grupos Interativos.

Na atividade de tertúlia literária dialógica, por exemplo, um livro (obra clássica) é escolhido e lido em conjunto na sala de aula, orientada pelos sete princípios já apresentados, com o intuito de melhorar a leitura dos estudantes e a convivência entre eles. Vale ressaltar que também há tertúlias dialógicas de artes e de música que seguem os mesmos princípios e cujo foco está em conhecer e discutir obras clássicas relacionando não somente ao significado da obra, mas fazendo relação com a própria vida, o que possibilita a dimensão instrumental, a criação de sentido e a transformação por meio da leitura, escuta, apreciação e discussão coletiva em torno de obras clássicas.



As tertúlias dialógicas são atividades que podem acontecer na sala de aula ou em outros espaços, como bibliotecas ou centros comunitários, é uma atividade voltada para crianças, jovens e pessoas adultas.

A biblioteca tutorada é um espaço a mais para a aprendizagem das/os estudantes, familiares e demais pessoas do entorno. A biblioteca tutorada é um espaço aberto em horário contrário ao da sala de aula em que estudantes participam na realização de tarefa de casa, pesquisa e leitura com o apoio de voluntárias/os. Já o Grupo Interativo é uma atividade em sala, cuja dinâmica possibilita a abertura da sala de aula para diferentes pessoas, ou seja, é uma nova forma de organização da sala de aula e da atividade.

Os grupos interativos focam a revisão de conteúdo já trabalhado em sala de aula e a aceleração da aprendizagem. Nestes, as/os alunas/os são divididos em pequenos grupos heterogêneos e a/o professora/or da sala conta com apoio de voluntárias/os, que podem ser outros estudantes da própria escola, familiares, vizinhos e estudantes universitários que participam da atividade com o papel de mediador na interação entre as/os alunas/os da sala de aula. A proposta é que todas/os se apoiem para que consigam realizar a atividade e compreender os conteúdos trabalhados em um tempo determinado, aproximadamente uma hora e meia. Durante este tempo é feito um rodízio entre voluntárias/os e são realizadas quatro ou cinco atividades diferentes, preparadas pela/o docente responsável pela turma.

A transformação de uma escola em Comunidade de Aprendizagem é uma escolha da própria unidade escolar. Uma vez apresentada a proposta, o corpo docente da escola decide conjuntamente em se transformar ou não em Comunidades de Aprendizagem, reconhecendo que é uma decisão que demanda um processo de se educar e educar para novas ações e relações.

OBJETIVOS

A proposta de Comunidades de Aprendizagem visa à aprendizagem das/os estudantes, articulada com melhorias nas relações dentro e fora da escola, buscando reflexos efetivos também na comunidade de entorno, portanto, o processo de transformação de uma escola em Comunidades de Aprendizagem demanda esforço coletivo e reflexão. Sendo assim, esta proposta tem por objetivo central a aprendizagem de máxima qualidade para todas/os e a convivência respeitosa, bem como aproximar a escola do bairro rompendo a distância entre escola e comunidade. Nesse sentido, Comunidades de Aprendizagem apresenta-se como uma alternativa para a superação do fracasso escolar e aposta no ensino de qualidade para todas as pessoas.

METODOLOGIA

O processo de transformação de uma escola em Comunidades de Aprendizagem, inicialmente, depende do interesse da unidade escolar em conhecer a proposta. Em seguida, inicia-se uma série de fases, com o intuito de apresentar a proposta e orientar o grupo, caso optem pela transformação da escola em Comunidade de Aprendizagem. Esse processo é orientado por membros do NIASE, que apoia a escola em todos os momentos do processo de transformação em Comunidades de Aprendizagem, mesmo após a sua transformação o NIASE continua assessorando a escola sempre que



solicitado, principalmente na formação teórica do professorado. Há duas grandes etapas que envolvem o processo de transformação da escola em Comunidades de Aprendizagem, a inicial e de consolidação. As fases iniciais são as seguintes:

Fase de sensibilização: consiste em uma formação com duração de 30 horas na qual se apresenta as bases teóricas, os antecedentes, princípios e ações de uma Comunidade de Aprendizagem. A formação é voltada para as/os professoras/es da escola, bem como demais funcionárias/os e pode ocorrer no período de trabalho ou no horário contrário. Durante a formação, pessoas voluntárias podem acompanhar as/os estudantes em sala de aula.

Fase de tomada de decisão: após a sensibilização, durante um mês (tempo ideal) a equipe da escola dialoga e debate sobre a formação e o que significa se transformar em Comunidade de Aprendizagem. Neste período, o NIASE se afasta do grupo, para que possam decidir coletivamente se desejam ou não a transformação da escola em Comunidades de Aprendizagem. É importante que 80% do professorado esteja de acordo com a proposta, bem como familiares, Conselho de Escola e Secretarias de Educação para que haja um apoio efetivo de todas as partes envolvidas, principalmente por parte do poder público.

Fase do sonho: uma vez decidido que a escola passará pelo processo de transformação, inicia-se uma etapa em que professorado, funcionárias/os, alunado, familiares e comunidade de entorno sonham a escola que gostariam de ter. Assim, no coletivo chega-se ao consenso de qual a escola que todas/os desejam e quais as formas de alcançá-la, baseando-se no diálogo igualitário e nos outros princípios da Aprendizagem Dialógica, sem perder de vista a máxima aprendizagem para todas/os.

Fase da seleção de prioridades: este é o momento em que os sonhos (fase anterior) são organizados por prioridades, visando sempre à melhora da aprendizagem de todas/os. Neste momento, são estabelecidas quais são as prioridades e possibilidades da escola para potencializar a aprendizagem e mobilizar os recursos físicos e humanos que possui. No intuito de potencializar a aprendizagem a partir dos sonhos é elaborado um plano de ação a ser realizado a curto, médio e longo prazo.

Fase de planejamento: é a fase em que se começa a concretizar o plano de ação, a partir das prioridades estabelecidas na fase anterior. Organizam-se tais prioridades em temas e então são divididos grupos de trabalho, denominados Comissões Mistas para pensar propostas e delimitar as ações a serem postas em prática. Os grupos devem ter representatividade de todas as pessoas envolvidas no contexto escolar, ou seja, devem fazer parte destas pequenas comissões estudantes, familiares, professorado e pessoas da comunidade – as decisões são coletivas em torno de um objetivo comum. A comissão gestora é formada pela gestão da escola mais a representatividade de cada parte envolvida no contexto escolar e fora dele (Secretarias Municipais, Universidade, etc.), que concomitantemente faz parte das comissões mistas. É na comissão gestora que os encaminhamentos são dados diante das demandas apresentadas pelas comissões mistas.

A etapa de consolidação de transformação da escola em Comunidades de Aprendizagem é um processo contínuo e em constante aprimoramento, a qual envolve algumas fases para que a consolidação se efetive satisfatoriamente. Sendo elas:



Fase de investigação: é a fase em que cada grupo de trabalho explora suas possibilidades concretas de efetivar as mudanças, tendo como aspectos centrais o aprofundamento de estruturas comunicativas e democráticas da gestão da escola e aplicação pedagógica da aprendizagem dialógica, por meio, das atividades de Grupos Interativos e das Tertúlias Dialógicas, por exemplo.

Fase de formação: para efetivar mudanças, novos instrumentos e práticas são requeridos. Assim, uma vez que os grupos de trabalho e comissão gestora já estão formados e trabalhando, podem surgir demandas e dúvidas sobre como colocar em prática as ações. Assim, são realizadas formações, que podem ocorrer para o professorado, familiares, voluntárias/os, etc., dependendo da demanda. É importante ressaltar que a aprendizagem é contínua e por isso, a formação precisa ser constante e de qualidade.

Fase de avaliação: esta fase é permanente e visa melhorar as condições e planejamento das ações em torno das transformações da escola. Assim, avaliar constantemente o andamento das ações em torno dos objetivos da proposta de Comunidades de Aprendizagem se faz importante para o bom andamento do trabalho. Vale ressaltar que neste momento também é importante a participação de todos os agentes educativos (professorado, alunado, familiares, voluntariado, funcionários, etc.).

RESULTADOS

Desde que a proposta de Comunidades de Aprendizagem começou a ser divulgada no Brasil em 2003, na cidade de São Carlos/SP, três escolas já se transformaram em Comunidades de Aprendizagem e uma quarta escola, no momento está na fase de tomada de decisão. As três escolas Comunidades de Aprendizagem são unidades municipais do Ensino Fundamental, sendo uma delas voltada a Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) e a quarta é uma escola estadual de ensino fundamental e médio. Atualmente, as escolas desenvolvem atividades, como as tertúlias dialógicas, nas quais os princípios da aprendizagem dialógica estão presentes.

Em relação aos resultados, estes dizem respeito diretamente à aprendizagem das/os estudantes e a convivência respeitosa entre todas/os. Tais aspectos são percebidos e destacados pelas/os professoras/es e voluntários/as que desenvolvem atividades como grupos interativos e tertúlias dialógicas, nas quais os princípios da aprendizagem dialógica estão presentes. Os relatos destacam como as/os estudantes aprendem a ser mais solidários, a ouvir o outro, a respeitar as diferentes opiniões, a se concentrar mais nas atividades, dentre outras habilidades como aprimoramento da leitura. Além disso, temáticas importantes puderam ser trabalhadas em sala de aula, como questão de preconceito, racismo, solidariedade etc. Contudo, a democratização da gestão escolar também fica mais compartilhada, por meio da comissão gestora.

Vale destacar que a formação do professorado é permanente. Nesse sentido, ao longo do primeiro semestre de 2012, o NIASE já realizou quatro formações para professoras/es que já conheciam a proposta e para o novo quadro docente de algumas das escolas, bem como a sensibilização na escola estadual que também passou por uma formação em tertúlias dialógicas.

No ano de 2009, a proposta de Comunidades de Aprendizagem se tornou uma política pública do município de São Carlos, contando com o apoio da Secretaria



Municipal de Educação para desenvolver suas ações. Desse modo, busca-se uma articulação e integração entre escolas, poder público e Universidade no intuito de potencializar as práticas dialógicas que resultam como favoráveis às aprendizagens das/os estudantes.

Além desses aspectos formativos e de transformação nas escolas, também ocorreram ao longo dos anos, quatro Encontros de Comunidades de Aprendizagem com o objetivo de divulgar a proposta e fortalecer as escolas que são Comunidades de Aprendizagem.

Em cada encontro, foi possível contar com a presença de acadêmicos renomados como Donaldo Macedo e Ana Maria Araújo Freire, e outras referências no âmbito da aprendizagem dialógica como Rosa Valls; Lídia Puigvert; Marta Soler; entre outros que fizeram parte das mesas de formação. Também foram oferecidos minicursos e oficinas para docentes das escolas Comunidades de Aprendizagem e, demais professoras/es e outros profissionais da rede municipal, bem como para o alunado, familiares e quem mais tivesse interesse em conhecer a proposta. O último Encontro de Comunidades de Aprendizagem, realizado em maio de 2012, contou com a participação aproximada de 400 pessoas e dois professores universitários da Universidade de Barcelona/Espanha.

CONCLUSÕES

Comunidades de Aprendizagem é uma proposta que convida a todas e todos a fazerem uma transformação não só social e cultural da escola e do seu entorno, mas também uma transformação pessoal, pois exige um educar-se constante por parte de todos os envolvidos (estudantes, professoras/es, funcionárias/os, gestão, familiares, comunidade, etc.), o que significa uma nova forma de ser escola e de estabelecer as relações dentro e fora do contexto escolar.

A proposta de Comunidades de Aprendizagem também favorece a aprendizagem e o conhecimento de novas formas de ser e estar no mundo e com os outros não somente das pessoas que dela fazem parte, mas igualmente favorece aos estudantes universitários envolvidos direta ou indiretamente nas Comunidades de Aprendizagem, seja pela relação de extensão por meio do NIASE, seja pela relação enquanto estagiárias/os de docência via Universidade, participar das Comunidades de Aprendizagem significa novas aprendizagens e formas de compreender a educação.

As/os bolsistas de extensão, membros do NIASE e voluntárias/os nas Comunidades de Aprendizagem também se enriquecem por meio das experiências e aprendizagens diversas, que vai desde a formação acadêmica enquanto futuros profissionais de diferentes áreas, incluindo a educação, até a formação enquanto sujeitos de transformação. Dessa forma, Comunidades de Aprendizagem lhes proporciona estarem mais próximos da comunidade de entorno no qual a escola está inserida e possibilita o contato direto com as/os estudantes e professoras/as.

Deste modo, é importante ressaltar que em Comunidades de Aprendizagem, muitas transformações caminham juntas, seja escola, convivência, participação, etc. A melhoria em cada âmbito está muito relacionada com o outro, e assim, um avanço contribui para outro avanço em outras dimensões. As ações orientadas pelos princípios da aprendizagem dialógica buscam sempre relações mais igualitárias, respeito às diferenças e aprendizagem de máxima qualidade para todas e todos. Em Comunidades



de Aprendizagem quanto maior a diversidade maior é a aprendizagem. Nesse sentido, todas as pessoas envolvidas aprendem e ensinam, pois não há conhecimentos que se sobrepõem a outros. A transformação de uma escola em Comunidades de Aprendizagem exige vontade de fazer diferente, trabalho coletivo, abertura ao diálogo igualitário, democratização da gestão, do conhecimento e da convivência, bem como um educar-se constante em relações mais igualitárias e respeitosas entre todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, F. M.; GABASSA, V; MELLO, R. R. **Aprendizagem dialógica**: ações e reflexões de uma prática educativa de êxito para todos (as). São Carlos: EdUFSCar, 2010. 83p. Coleção UAB UFSCar.

MELLO, R. R. **Comunidades de aprendizagem**: contribuições para a construção de alternativas para uma relação mais dialógica entre a escola e grupos de periferia urbana. Barcelona: Centro de Investigação Social e Educativa (CREA) – Universidade de Barcelona, 2002. Relatório de Pós-Doutorado.